

Curso de licenciatura em química: motivações para a evasão discente

RESUMO

Uma tentativa de melhorar a formação dos profissionais docentes no Brasil aconteceu a partir de implementações das políticas públicas. No entanto, apesar de ter ocorrido a desconexão das habilitações licenciatura e bacharelado do curso de química, o que ainda prevalece em boa parte das universidades é uma licenciatura noturna que acaba tendo forte caráter de “bacharelado noturno”. Pois, boa parte dos profissionais que atuam na formação docente são bacharéis em química, e muitos não estão comprometidos com a formação de futuros professores, porque priorizam a área de pesquisa a qual foi formado ou voltam a atenção para a indústria. Essa questão, é complexa e deve ser enfrentada pelas instituições de ensino superior de forma sistemática e contínua. Diante dessa preocupação, o presente artigo objetivou investigar os motivos que têm conduzido discentes de licenciatura em Química da Universidade Tecnológica Federal do Paraná a abandonar o referido curso. A pesquisa qualitativa foi realizada por meio da aplicação de um questionário aberto para dez ex-alunos nos períodos de 2011 a 2016. Os dados obtidos foram tratados, proporcionando a obtenção e interpretação de informações gerais acerca da evasão de acordo com Brandão (2003). Conclui-se que, a evasão dos discentes no curso ocorreram devido a vários fatores, tais como: a opção incerta pelo curso, aproveitamento de disciplinas para outras graduações, não almejar a profissão docente, desinteresse e dificuldade em concluir disciplinas de áreas específicas.

PALAVRAS-CHAVE: Formação inicial. Ensino superior. Evasão discente. Licenciatura em química.

Kauane Nogueira da Silva

kau.nds@hotmail.com

[Orcid.org/0000-0003-1949-4410](https://orcid.org/0000-0003-1949-4410)

Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Londrina, PR, Brasil

Márcia Camilo Figueiredo

marciafigueired@utfpr.edu.br

[Orcid.org/0000-0001-5651-5984](https://orcid.org/0000-0001-5651-5984)

Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Londrina, PR, Brasil

INTRODUÇÃO

A evasão escolar no Brasil advém de motivos diversificados e atrelados a desiguais contextos, tais como: falta de investimento na infraestrutura do espaço físico da escola, desmotivação do professor pela profissão, superlotação de alunos em sala de aula, quantidade excessiva de disciplinas curriculares, métodos de avaliações incoerentes com a realidade do estudante, entre outros.

Além disso, no que diz respeito especificamente ao Ensino Médio, Diniz (2015, p. 7) salienta que a estrutura “[...] do trabalho pedagógico da escola aliada ao ensino tradicional vigente, à rigidez dos horários e a conteúdo sem aplicabilidade ocasiona um Ensino Médio pouco estimulante, sem significado e identidade, favorecendo a evasão”.

Essa informação pode ser confirmada nos dados do Fundo das Nações Unidas para a Infância - UNICEF, na qual descreve que “independentemente do lugar, a relação dos adolescentes com a escola é muito parecida. Os obstáculos também são semelhantes” (UNICEF, 2014, p. 6). Portanto, as situações não mudam, porque alguns dos problemas de evasão “[...] estão relacionados com o contexto socioeconômico, com o trabalho precoce, a gravidez e a violência familiar e no entorno da escola” (UNICEF, 2014, p. 6).

Moura e Silva (2007, p. 31) também citam que são vários os motivos que levam os estudantes a se afastarem definitivamente de certa área educacional, por exemplo: “[...] fatores sociais, econômicos, familiares, institucionais e pessoais, os quais se reforçam mutuamente e resultam na chamada evasão”. Para os autores, o termo evasão é uma questão complexa, não podendo então ser generalizado de maneira linear na esfera educacional.

Essa situação também ocorre nos cursos de ensino superior, principalmente na licenciatura (MOURA; SILVA, 2007). Para tanto, esse círculo de evasão provoca um abismo social e inibe a formação de cidadãos aptos a participarem de maneira mais efetiva na sociedade, ocasionando perdas para todos.

As discussões sobre questões educacionais no país tem sido um dos fatores preponderantes que visam impactar positivamente em mudanças qualitativas na educação, centrando-se portanto, em cursos de formação de professores. Sabe-se por outro lado que, num curso como o de Química, dificilmente os licenciados conseguem concluir sua formação no prazo previsto pela instituição, acabando também por evadir antes do período (BEHRENS, 1996; DAITX, 2014).

Diante o exposto, há necessidade de entender quais são os reais motivos que levam os estudantes a abandonarem os estudos, pois “[...] muitas vezes tem atribuído ao indivíduo a culpa por interromper sua carreira acadêmica. Deixando imune a instituição e o respectivo sistema educacional de qualquer responsabilidade sobre essa ocorrência” (MOURA; SILVA, 2007, p. 31).

Para Adachi (2009, p. 35), deve se incluir além das características individuais do sujeito, “[...] também suas expectativas e atributos motivacionais (como expectativas de carreira e nível de motivação para o desempenho acadêmico)”.

A precária formação obtida no ensino básico agrava ainda mais a evasão dos graduandos no primeiro semestre dos cursos de exatas. Logo, o ingresso em curso

superior sem a preparação necessária reforça as dificuldades que muitos enfrentarão no decorrer da graduação (PEREIRA, 1999, BARDAGI; HUTZ, 2005).

No ensino superior, a evasão pode estar relacionada a própria concepção e formação de professores que atuam em licenciatura, muitas vezes com habilitação em bacharel, não buscam formação didático pedagógica para superar a fragmentação dos conteúdos, não há predisposição em dialogar com os demais profissionais de trabalho em torno do referido assunto e, sobretudo, os acadêmicos não tem voz para falar das dificuldades de aprendizagem que podem ter perante o método tradicional de ensino.

Assim, apesar de ter ocorrido a desconexão das habilitações licenciatura e bacharelado do curso de química, o que ainda prevalece em boa parte das universidades é uma licenciatura noturna que acaba tendo forte caráter de “bacharelado noturno”. Pois, boa parte dos profissionais que atuam na formação docente são bacharéis em química, e muitos não estão comprometidos com a formação de futuros professores, porque priorizam a área de pesquisa a qual foi formado ou voltam a atenção para a indústria.

Além disso, pesquisadores pontuam índices que estão cada vez mais se acentuando no ensino superior, tais como: baixo nível de conhecimento dos alunos que ingressam no curso, falta de perspectiva profissional devido à baixa remuneração, péssimas condições de trabalho no ensino médio, aliadas ao descaso para com a educação pelos governantes (GOMES, 1998, CUNHA; TUNES; SILVA, 2001, MARTINS, 2007; SILVA FILHO et al., 2007, GATTI, 2012).

No atual contexto social e político brasileiro, a baixa atratividade da profissão docente tem elevado o índice de evasão nas licenciaturas, ocasionando um déficit de profissionais na área. Portanto, faz-se necessário conhecer os índices reais de evasão e estudar suas principais causas, visando a elaboração e implantação de políticas e planos de ação para combater o problema (MEC, SESU, ANDIFES, ABRUEM, 1996).

A pesquisa objetivou compreender quais são os motivos que conduziram discentes a abandonarem o curso de Licenciatura em Química da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR, Câmpus Londrina, a fim de propor soluções futuras para atenuar a evasão.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

FORMAÇÃO DOCENTE

Um dos grandes desafios para as universidades públicas brasileiras está na formação de educadores que vão atuar na Educação Básica. Assim, “podemos afirmar que há um despreparo pedagógico dos professores universitários e isso afeta a formação em Química de maneira geral, não só licenciados” (MALDANER, 2000, p. 47), mas de todos os envolvidos nessa questão.

Paiva (2003) também aponta que a questão da formação docente para o exercício de uma prática docente reflexiva tornou-se um tema recorrente nas duas últimas décadas. Assim, mesmo tendo ocorrido um avanço tímido por meio de propostas, tais como: ensino por meio da abordagem CTS, interdisciplinaridade,

contextualização dos conteúdos, experimentos investigativos, temas geradores, entre outros, ainda há muitos problemas a serem solucionados nessa profissão. De acordo com Maldaner (2000, p. 47):

Os professores universitários se comprometem pouco, muito aquém do necessário, com essa questão da formação de professores e com a sua auto-formação pedagógica, deixando para um outro grupo, geralmente externo ao curso, a formação didático-pedagógica de seus alunos que desejam se licenciar e exercer o magistério. Embora o curso seja de formação de professores, não há compromisso nem social e nem pessoal com essas questões, principalmente nos cursos de Química da maioria das grandes universidades (MALDANER, 2000, p. 47).

É importante que os estudos sobre a formação docente levem em consideração opiniões de discentes que cursam licenciatura, uma vez que essa profissão inicia-se nessa habilitação e se estende com a formação continuada e por meio de atividades complementares de extensão (VEIGA, 1998; MARIN, 2005).

A literatura aponta que o modelo de formação inicial denominada de tradicional/artesanal, fornece ao professor uma postura técnica, deixando lacunas até mesmo em relação ao conhecimento ou domínio do conteúdo ao ser trabalhado na educação (VEIGA, 1998; MARIN, 2005).

Os estudos de Behrens (1996), Stefane e Mizukami (2002), destacam a importância do desenvolvimento de pesquisas que busquem nessa realidade identificar e analisar os saberes docentes numa perspectiva de contribuir para a ampliação do campo e para a implementação de políticas que envolvam a questão da formação do professor.

CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA

O curso de licenciatura em Química da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR, câmpus Londrina, tem como objetivo proporcionar aos seus acadêmicos uma aprendizagem significativa para o domínio dos conteúdos das diversas áreas da Química e uma formação adequada à aplicação de práticas pedagógicas do conhecimento e experiências de Química e de áreas afins na atuação profissional como educador na Educação Básica (BRASIL, 2017).

O curso oferece 44 vagas subdivididas em categorias entre cotas raciais e públicas, é ofertado no período noturno, o tempo normal para a conclusão é de 8 semestres letivos - 4 anos (BRASIL, 2017). O sistema de ingresso para alunos de todo Brasil é por meio do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), o qual é realizada uma prova contendo 180 perguntas.

Desde o início do curso, o docente tem o contato com as matérias da área pedagógica, podendo assim ter uma noção da realidade do curso optado; também há o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), no qual objetiva inserir o aluno no contexto da Educação Básica sob a coordenação de área (Professor da Universidade) e supervisão do professor de química da escola pública. Portanto, o “pibidiano” aprende a planejar aulas, ministrar atividades lúdicas, desenvolver oficinas, seminários, utilizar jogos lúdicos, experimentos de caráter investigativo, entre outras atividades pedagógicas.

A missão das Universidades em preparar os profissionais para trabalhar na Educação Básica é crucial, haja vista que uma das formas mais eficientes de promover a melhoria do sistema escolar no Brasil, é começar desde a formação inicial, que precisa estar atenta e compromissada com o futuro do profissional Docente (BRASIL, 2017).

Entretanto, quando se tem um curso intitulado “licenciatura em Química”, mas que na verdade se caracteriza mais como um bacharelado noturno, corre-se o risco de não atingir os objetivos preconizados e delineados pelas Políticas Públicas, que almejam uma formação docente de qualidade e que atenda as expectativas da Educação Básica.

Além disso, quando o professor da universidade utiliza-se de métodos, tais como: memorização de conteúdos e aplicação de definições, fórmulas, estruturas, reprodução de roteiros práticos e laboratórios, pode provocar no acadêmico aversão por disciplinas, o desestimular e levá-lo a evasão, ou seja, a desistir do curso de Licenciatura em Química.

O licenciado em química precisa estar capacitado para atuar de maneira crítica e participativa, pautado em princípios éticos, seja na docência ou na gestão do trabalho educativo. Necessita também ser capaz de utilizar variadas metodologias que contribuam para o desenvolvimento intelectual dos estudantes (BRASIL, 2017).

Para isso, é imprescindível que os profissionais que atuam nos cursos de licenciatura direcionem seus trabalhos acadêmicos de tal maneira que propiciem aos estudantes a refletirem sobre o seu futuro papel como docente, despertando-os não só para o ensino, mas também para a Pesquisa em Educação (BRASIL, 2017).

De fato, os egressos de cursos de licenciaturas precisam adquirir várias habilidades durante todo o processo de formação docente, tais como: ser capazes de aprender e produzir conhecimentos e refletir sobre sua prática pedagógica, saber lidar de maneira eficiente para superar os desafios de sua profissão bem como os desafios atrelados ao contexto da Educação Brasileira (BRASIL, 2017).

A licenciatura deve ofertar, além de disciplinas contidas na matriz curricular, também eventos, semanas pedagógicas, projetos de ensino e extensão, fóruns, palestras e meios que oportunize ao graduando a de concluir o curso e atuar na sua área.

METODOLOGIA

Nessa pesquisa é priorizado o caráter qualitativo devido algumas importantes características que a diferem do método quantitativo, por exemplo, “[...] não se baseia em um conceito teórico e metodológico unificado. Diversas abordagens teóricas e seus métodos caracterizam as discussões e a prática da pesquisa” (FLICK, 2009, p. 25). Além disso, os procedimentos “[...] consideram a comunicação do pesquisador em campo como parte explícita da produção de conhecimento, em vez de simplesmente encará-la como uma variável a interferir no processo” (FLICK, 2009, p. 25).

Para a coleta de dados, foi enviado por e-mail um questionário dissertativo contendo sete questões abertas para dez (10) ex-alunos (desistentes) do curso de licenciatura em Química da UTFPR, câmpus Londrina.

Segundo Aaker (2007), o emprego de e-mail para coletar os dados pode proporcionar algumas vantagens, no caso de questionários: podem ser enviados várias vezes com maior velocidade e também na maioria das vezes o retorno das respostas é mais rápido, o participante da pesquisa responde de acordo com a conveniência e tempo disponível.

Os contatos foram obtidos pela pesquisadora durante a permanência dos participantes no curso.

As perguntas foram divididas em: *estudo geral* e *estudo sobre a evasão*, portanto, o objetivo foi de compreender quais foram as opções que levaram os participantes a escolher a licenciatura em Química, bem como as razões que os levaram a desistir do curso.

ESTUDO GERAL

Por que você entrou no curso de licenciatura em química?

Que fatores você considerou no momento de escolher este curso?

Quais eram suas expectativas em relação ao curso?

ESTUDO SOBRE A EVASÃO

Por que você saiu do curso de licenciatura em química?

Você voltaria ao mesmo curso?

Como a saída do curso repercutiu e repercute para você?

Está cursando outro curso? Se sim, qual?

Os dados significativos obtidos nas respostas do questionário foram analisados de acordo com Brandão (2003). Nesse método, as falas significativas “representam uma expressão de um pensamento, de um saber, quando se parte do princípio de que em qualquer pessoa humana há um crescendo de conhecimento vivenciado e acumulado sob a forma de uma integração cultural de saberes” (BRANDÃO, 2003, p. 142).

Os dados coletados foram transcritos na íntegra, na qual pode-se realizar a análise e discussão segundo a fundamentação teórica da pesquisa.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Os dados coletados, como nomes, ano de ingresso e data de aplicação do questionário encontram-se transcritos no quadro 1.

Para manter o anonimato dos estudantes evadidos, foram construídos códigos. Por exemplo: a letra E representa o Estudante, os números de 1 à 10 identificam a quantidade de participantes, a letra M identifica o sujeito do gênero

Masculino e a letra F do gênero Feminino; exemplo: E1M representa o estudante 1 do gênero masculino.

Quadro 1 - Nome dos alunos que responderam o questionário

| Códigos | Ano de Ingresso | Data de preenchimento |
|---------|-----------------|-----------------------|
| E1F | 2/2011 | 21/03/2017 |
| E2F | 2/2013 | 21/03/2017 |
| E3F | 2/2015 | 21/03/2017 |
| E4M | 1/2013 | 24/03/2017 |
| E5M | 2/2014 | 24/03/2017 |
| E6F | 2/2012 | 24/03/2017 |
| E7F | 2/2014 | 24/03/2017 |
| E8F | 2/2014 | 24/03/2017 |
| E9F | 1/2013 | 24/03/2017 |
| E10M | 1/2013 | 24/03/2017 |

Fonte: Autoria própria (2017).

De acordo com o quadro 1, verifica-se um universo mais feminino pela escolha do curso, este motivo pode estar relacionado ao fato de ser licenciatura, ou seja, a profissão para o exercício do magistério.

Nas respostas da pergunta número um (*Por que você entrou no curso de licenciatura em química?*), observa-se que, as ofertas de disciplinas específicas no curso permitem aos alunos fazer as convalidações conforme a grade curricular de outras graduações. Portanto, como a Licenciatura em Química (LQ) tem muitas vagas disponíveis devido à baixa procura, alguns alunos acabam ingressando, mas, na verdade, almejam mesmo mudar de curso, conforme indicam as respostas:

Porque química é uma matéria específica para Medicina, meu objetivo era fazer licenciatura em Química à noite e cursinho para Medicina durante o dia (E1F).

Para transferir para Engenharia Química na cidade de Ponta Grossa [...] (E6F).

Nas respostas de E1F e E6F, pode-se notar o interesse em adentrar no curso de licenciatura em Química somente para poder cursar disciplinas para construir uma base ou para fazer a convalidação coexistentes em outra graduação.

Já para o estudante E2F, foi uma segunda opção, veja sua resposta:

Era a minha segunda opção desde criança (E2F).

Diante das respostas dos participantes da pesquisa, percebe-se que é um problema que acarreta subida no índice de evasão do acadêmico no curso, uma vez que não entram por real preferência à licenciatura em Química.

De acordo com Gomes (1998, p. 121), “[...] a escolha de um curso superior de formação de professores não significa necessariamente uma opção, e muitas vezes o desencontro entre as expectativas do aluno e a realidade da universidade, levam-no ao abandono do curso”.

Possivelmente, os pré-requisitos de entrada nesse curso precisam urgentemente ser revistos, porque têm dado oportunidades para pessoas que nem mesmo pensam em trabalhar na área da Educação, preenchendo assim vagas no curso de Licenciatura.

Também se constatou outras motivações que excluem a docência, como indicam as respostas dos estudantes no que diz respeito ao motivo de terem escolhido o referido curso, por exemplo:

Pela curiosidade e era uma das minhas opções de curso (E3F).

Porque consegui uma bolsa através do ENEM (EF7).

Meu pai é bacharel em Química e resolvi seguir o mesmo rumo da química (E10M).

Até o momento, pode-se notar nas respostas dos participantes que eles não encontraram motivos suficientes para permanecer no curso, seja a curiosidade, a vantagem da aquisição de bolsa de estudo ou seguir a profissão do pai.

Para Pereira (1999), tais justificativas ainda perduram e podem estar atreladas a dilemas como: as atuais condições da educação brasileira, a não-valorização do profissional docente, baixos salários, precárias condições de trabalho e a falta de um plano de carreira, condições que afetam diretamente essa profissão no Brasil.

Também foi verificado em algumas falas, outros motivos que levaram alguns dos participantes da pesquisa escolherem o referido curso, por exemplo: afinidade pelas áreas exatas, o período noturno, identificação com a disciplina de química no Ensino Médio, colocar em prova se gostaria ou não do curso, veja as respostas:

Gosto pela área de exatas e o curso ser noturno (E4M).

Porque no ensino médio, química foi uma das matérias pela qual me identifiquei (E5M).

Porque gosto de química e queria ver se iria gostar do curso (E8F).

Achei que eu gostava de química, até conhecer a matéria e ver que é muito mais complexo (E9F).

Políticas públicas para desvincular o curso de licenciatura da cultura de bacharelado, tem sido implementada, exemplos, a instituição das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores – Resolução CNE/CP 1/2002 (BRASIL, 2002), bem como a designação da duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior - Resolução CNE/CP 2/2002 (BRASIL, 2002). Mesmo assim, os dados coletados revelam que, ainda há muito o que ser feito para que a licenciatura realmente crie a sua própria identidade para a profissão docente.

A melhoria da qualificação dos cursos de licenciaturas ainda depende de políticas públicas que estejam engajadas em consolidar a profissão docente, iniciando por exemplo, desde a elaboração de edital para concurso público de professores universitários com formação compatível para atuar nessa área, ofertar formação continuada para os que já atuam nas licenciaturas, entre outros.

Com isso, poderemos evitar que alunos ingressem em licenciaturas com outros objetivos que não sejam a Profissão Docente, como foi demonstrado pelos participantes dessa pesquisa. Dados focos de interesse dos alunos pela licenciatura em Química podem ser confirmados também perante as respostas da pergunta número dois (*que fatores você considerou no momento de escolher este curso?*), no qual segue organizadas no quadro 2.

Quadro 2- Escolha do curso pelos discentes evadidos.

| Códigos | Fatores considerados no momento de escolher a LQ |
|---------|--|
| E1F | A disciplina ser uma matéria específica para Medicina. |
| E2F | Área que eu me identifico e gosto mais. |
| E3F | Para que num futuro cortasse matéria no curso de fisioterapia. |
| E4M | O curso ser noturno e ter disciplinas que me agradam. |
| E5M | Além da identificação pela química, outro fator que influenciou muito foi o fato de o curso ser período noturno, porque precisaria me mudar para Londrina para cursar e logo teria que trabalhar para me bancar. |
| E6F | Era fácil entrar pela nota do SisU. Existiam muitas chamadas e a nota era baixa de corte. |
| E7F | Acreditei que poderia me identificar com a proposta e queria adquirir conhecimento. |
| E8F | Gosto de química. |
| E9F | Eu estava fazendo curso técnico em química, então como eu estava estudando a área, eu ingressei no curso. |
| E10M | Era um curso com mais vaga/candidato, meu objetivo era fazer transferência para Bacharelado em Química. |

Fonte: Autoria própria (2017).

Conforme os dados do quadro 2, alguns alunos adentram no curso com várias expectativas e incertezas e, assim, no decorrer do ano letivo vão tentando saná-las, mas, muitas vezes acabam não conseguindo. Corroborando com a ideia de Maldaner (2000, p. 390), entendemos também que:

O desenvolvimento dos atuais cursos de licenciatura de química e outros, tendo em vista o descaso que há na formação dos professores nas universidades e, por consequência, a ausência dos processos reflexivos sobre a ação do professor, favorece a reprodução, um processo que inibe o desenvolvimento profissional do professor (MALDANER, 2000, p. 390).

Essas informações são confirmadas a partir das respostas obtidas pelos ex-alunos na pergunta número três (quais eram suas expectativas em relação ao curso?), pois enfatizam que não tinham futuras expectativas para terminar a LQ.

No caso do estudante E1F, verifica-se até uma expectativa de terminar o curso, mas, para trabalhar em indústria, conforme sua resposta:

Quando já estava no segundo período do curso desisti da Medicina e minhas expectativas para o curso eram de me formar com amplo conhecimento laboratorial para trabalhar em indústrias (E1F).

Como descrito anteriormente, a resposta de E1F confirma que o atual curso de licenciatura em Química ainda tem características de atribuição de bacharel. Por isso, verifica-se a necessidade intrínseca de ser ofertar um curso ao qual o sujeito, no momento em que for fazer a sua inscrição para o ensino superior, tenha a certeza de que estará sendo habilitado para a profissão docente.

Com outras palavras, além de percebermos o já dito no parágrafo anterior, E10M confirma que a LQ era somente uma ponte para conseguir transferir o curso para o bacharelado, veja sua resposta:

A licenciatura era apenas uma entrada para que eu pudesse pedir transferência para o bacharelado em outra instituição (E10M).

Diante dos dados, é possível concluir e acrescentar o que Maldaner descreveu a mais de uma década: não somente os professores de formação pedagógica, mas, também os da área de Educação em Química, vivenciam e,

[...] percebem a falta de uma visão clara e mais consistente dos conteúdos específicos, por parte dos licenciandos, de tal maneira que lhes permita uma reelaboração pedagógica, tornando-os disponíveis e adequados à aprendizagem das crianças e adolescentes (MALDANER, 2000, p. 44).

Ou seja, muitos dos alunos disseram que entraram na LQ porque gostam da disciplina de química e não por almejar a profissão de docente em si, portanto, este é um fator que consideramos ser o ápice da evasão do curso.

Na maioria das vezes, a evasão do aluno no curso de licenciatura em química também pode estar atrelada a deficiência de conceitos básicos em matérias de exatas, na qual acaba se tornando uma grande dificuldade para se manter na graduação, inclusive nas disciplinas de cálculo.

Corroborando com as ideias de Gomes (1998), no que diz respeito a falta de saberes das pessoas quanto a escolha do curso superior, também foi possível perceber essa informação nesta pesquisa. Assim, os licenciandos quando começam a vivenciar o contexto da universidade, as dificuldades encontradas tornam-se bastantes diferentes daquilo que imaginaram, logo, a decepção os leva a abandonar o curso superior. Além disso:

[...] o mau desempenho dos candidatos aos cursos de licenciatura e as vagas ociosas presentes nas estatísticas oficiais podem ser comprovadas *in loco* por qualquer professor dos cursos de licenciatura: iniciamos os cursos com turmas *quase completas* e via de regra chegamos ao final do primeiro ano com várias baixas que em alguns casos superam 50% dos alunos ingressantes (GOMES, 1998, p. 19, grifos do autor).

Pode-se perceber que esse dado pouco tem mudado com relação a citação do autor Gomes (1998), pois, sabe-se que a realidade descrita ainda perdura nos cursos de licenciatura em Química.

Outro fato que merece destaque é com relação ao perfil dos alunos. Geralmente são oriundos do sistema público ou que estão há anos sem estudar e gostariam de ter algum diploma de Ensino Superior. Então, acabam encontrando dificuldades, tais como: não acompanhar as disciplinas, reprovar várias vezes em uma única matéria, conciliar trabalhos com os estudos, levar dependências/disciplinas para o ano seguinte, entre outros, e assim, acabem por abandonar o curso.

No quadro 3, estão organizadas as causas que levaram os participantes a abandonar o curso.

Quadro 3 -Causas da evasão do curso de licenciatura em Química

| Códigos | Porque você saiu do curso de licenciatura em química? |
|---------|---|
| E1F | Porque ela nunca foi minha escolha de curso, e também com o decorrer do curso, ao fazer as matérias relacionadas a educação, aprendi que o professor para fazer a diferença no meio escolar precisa gostar e se dedicar ao que leciona fazendo com que o ensino no Brasil avance. Então fazendo uma reflexão vi que eu não sabia como lidar como uma sala de aula, que eu seria mais um dos professores que está em sala de aula apenas para ter um salário |

| | |
|------|--|
| | no fim do mês e não é de pessoas assim que o ensino no Brasil necessita, então resolvi mudar de curso mesmo estando no 7º período. |
| E2F | Pois resolvi investir na minha primeira opção. |
| E3F | Para cursar o que sempre desejei e sonhei. |
| E4M | Desânimo com a visão de alguns professores e com a grade de disciplinas mal elaborada. |
| E5M | Porque durante o curso vi que não era como eu esperava, então surgiu a oportunidade de remoção de curso dentro da própria universidade. |
| E6F | Porque desde o segundo semestre já comecei a puxar matérias da grade de engenharia para convalidar quando eu estivesse transferido para Engenharia Química. Porém, fiz matérias de Engenharia de Materiais e me apaixonei, assim, transferi para Engenharia de Materiais. |
| E7F | Percebi que não estava conseguindo acompanhar a sala, pois a maioria dos alunos possuíam o curso técnico que tornava o aprendizado mais rápido. |
| E8F | Porque não era o que eu queria. |
| E9F | Porque eu percebi que não era para mim. |
| E10M | A UTFPR em Londrina não atendeu minhas expectativas, achei que a instituição tinha pouca infraestrutura para a quantidade de alunos, não consegui algumas matérias de DP do primeiro semestre e do segundo semestre que seriam importantes para manter a continuidade do curso por falta de vagas na sala. |

Fonte: Autoria própria (2017).

Conforme os dados contidos no quadro 3, pode-se verificar várias causas que motivaram os alunos a evadirem do curso de licenciatura em Química. Nesse contexto, também chegamos à conclusão descrita por Pereira, Zavala e Santos (2011, p. 84), ou seja, há diferentes estudos que identificam “[...] um conjunto de variáveis relativas ao aluno (características psicológicas e educativas) como as mais influentes no fenômeno do abandono [...]”.

Contudo, Pereira, Zavala e Santos (2011, p. 84), adverte que “[...] não podemos desconsiderar que as interações destas com o contexto universitário são as que produzem resultados determinantes no tocante a evasão”. Tal advertência pode ser confirmado principalmente nas respostas dos licenciandos: EM4, EF7, E10M (Quadro 3), exemplos:

Desânimo com a visão de alguns professores e com a grade de disciplinas mal elaboradas (EM4).

Percebi que não estava conseguindo acompanhar a sala, pois a maioria dos alunos possuíam o curso técnico que tornava o aprendizado mais rápido (EF7).

Daitx (2014, p. 57) também concluiu em sua pesquisa “problemas de ordem curricular (principalmente carga horária e excesso de conteúdo) [...] como grandes contribuintes para que o estudante desista do curso”.

Logo, é urgente e necessário que a universidade disponha “[...] de políticas e recursos necessários para que todos consigam as mesmas finalidades, qual seja, concluir o curso” (PEREIRA; ZAVALA; SANTOS, 2011, p. 84). Já que, as políticas públicas permitem que o aluno ingresse na LQ sem mesmo querer exercer a profissão docente.

Em relação ao possível retorno dos acadêmicos ao curso, verificou-se respostas bastantes particulares, pois alguns voltariam a fazer a licenciatura em

Química, mas, outros por terem adentrado com o intuito de mudar de graduação, revelaram que não voltariam. As respostas mais detalhadas encontram-se no quadro 4.

Quadro 4 -Retorno do aluno ao curso.

| Códigos | Você voltaria ao mesmo curso? |
|---------|--|
| E1F | Não. Pelo motivo descrito acima. |
| E2F | Sim, se eu conseguir a primeira opção. |
| E3F | Sim, com certeza! |
| E4M | Já voltei. |
| E5M | Por enquanto não. |
| E6F | Não. |
| E7F | Não. |
| E8F | Talvez, até porque é um curso muito bom. |
| E9F | Não. |
| E10M | Após cancelar minha matrícula em Londrina, participei do processo seletivo novamente e estou cursando a Licenciatura em Química em outra instituição federal de ensino superior. |

Fonte: Autoria própria (2017).

Os dados contidos no quadro 4, revelam que metade dos participantes (E1F, E5M, E6F, E7F, E9F) não voltaria para o curso. Inclusive, E1F, manteve a sua justificativa descrita no quadro 3, na qual apresentamos parte dela:

[...] Então fazendo uma reflexão vi que **eu não sabia como lidar como uma sala de aula**, que eu seria mais um dos professores que **está em sala de aula apenas para ter um salário** no fim do mês e não é de pessoas assim que o ensino no Brasil necessita, então **resolvi mudar de curso mesmo estando no 7º período (E1F)**.

Esse dado é preocupante, pois mesmo após as mudanças estabelecidas para a formação docente, ainda encontra-se casos como o de E1F: desistir de um curso de licenciatura em Química estando no 7º período! Essa situação é lamentável, uma vez que, “pesquisas vem há décadas mostrando problemas diversos que são constatados nas formas de oferta das diferentes licenciaturas e quanto à sua contribuição para a formação inicial de docentes para a educação básica” (GATTI, 2012, p. 13).

No entanto, mesmo com a problematização contínua trazida pela pesquisa em educação sobre a formação docente, as gestões educacionais e as universidades têm apenas proposto reformulação deste ou daquele aspecto desses cursos, não tocando no âmago da questão tão bem salientado nas análises: sua estrutura institucional e a distribuição de seus conteúdos curriculares (GATTI, 2012, p. 13). Nesse universo, há de se concordar com Gatti (2012, p. 13, grifo nosso) ao descreverem os seguintes questionamentos:

[...] por que mudanças profundas não ocorrem nesses cursos. A intencionalidade posta nos documentos e regulamentações é alentadora, mas, fica ainda a questão política a enfrentar: **qual a força política dos gestores para implementar reais e fortes mudanças institucionais e curriculares no que respeita à formação de professores?**

Os resultados obtidos nessa pesquisa aludem a alguns fatores inerentes aos questionamentos feitos pela autora Gatti (2012), como se pode verificar nos dados estruturados nos quadros 2, 3 e 4.

Muitas vezes, espera-se que, a experiência obtida pelo sujeito que ingressou em um curso e desistiu, repercute de alguma forma sobre a sua vida. Logo, a consequência mais citada nos questionários, diz respeito ao tempo que o participante dedicou a graduação, porque ao desistir, fica aquela sensação de tempo perdido.

No quadro 5, encontram-se alguns relatos dos entrevistados que confirmam essa constatação.

Quadro 5 -Repercussão em relação ao curso.

| Códigos | Como a saída do curso repercutiu e repercutiu para você? |
|---------|--|
| E1F | Sinto-me aliviada por não estar de certa forma prejudicando o ensino no Brasil e me sinto realizada no curso em que estou hoje. |
| E2F | Tive tempo para me divertir, fazer tudo o que eu queria e não tinha tempo. |
| E3F | Acredito que são fases que todos nós temos que passar, sempre tive um objetivo e fui atrás dele, não é fácil deixar um curso, uma universidade, colegas, e etc. Mas é necessário para nosso crescimento e amadurecimento. |
| E4M | Fiquei desapontado por ter desistido e saber que já poderia estar me formando e praticando a profissão. |
| E5M | Alguns acham que perdi quase 1 ano e meio da minha vida ao mudar de curso, mas eu penso ao contrário, creio que tudo que aprendi no curso de Licenciatura em Química levo comigo até hoje, foi uma rica experiência durante esse período. |
| E6F | A saída do curso me deixou muitas saudades. Os professores são mais humanos e mais amigos. |
| E7F | Não houve repercussão. |
| E8F | Repercutiu de uma forma positiva. |
| E9F | Não me arrependo. |
| E10M | Perdi um ano de curso pois a grade curricular em Londrina não era equivalente na universidade que entrei após sair da UTFPR, e mais um ano para conseguir entrar em outra universidade, isso atrasou muito meus estudos, mas fora isso o saldo foi positivo. |

Fonte: Autoria própria (2017).

Os dados contidos no quadro 5, revelam que muitos ingressam no curso já com o pensamento de evadir para conseguirem entrar em outros cursos, alguns por conhecerem a realidade do ambiente escolar de um ensino superior, mudam sua opinião em relação ao próximo curso que pretendem matricular-se.

Percebe-se também que embora todos tenham evadido, a grande maioria está ingressada em outras graduações. O que leva a crer que realmente possa ter havido um problema de compatibilidade do aluno com o curso de licenciatura em Química, conforme os dados organizados no quadro 6.

Quadro 6 -Ingresso do aluno em outro curso e/ou Universidade.

| Códigos | Está cursando outro curso? Se sim, qual? |
|---------|--|
| E1F | Sim, Engenharia Mecânica. |
| E2F | Ainda não. |
| E3F | Sim, estou cursando fisioterapia. |
| E4M | Estava cursando engenharia elétrica e engenharia mecânica. |
| E5M | Sim, Engenharia de Produção. |
| E6F | Engenharia de Materiais. |
| E7F | Não. |
| E8F | Sim, Engenharia química. |
| E9F | Cursei tecnologia em alimentos e já me formei. |
| E10M | Sim, ainda estou cursando a Licenciatura em Química. |

Fonte: Autoria própria (2017).

De acordo com as respostas do quadro 6, pudemos ter uma compreensão das causas que podem ter contribuído para a evasão desses alunos. Ou seja, ingressar na licenciatura em Química foi somente uma opção, e não uma busca pela profissão docente.

Apesar de E10M ter mudado de instituição, ainda se manteve na LQ. Entretanto, a maioria (7 participantes) migraram para outras graduações. Já, E2F e E7F, no momento não fazem nenhum curso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que, a evasão dos discentes no curso de licenciatura ocorreram devido a vários fatores, tais como: a opção incerta pelo curso, aproveitamento de disciplinas para outras graduações, não almejar a profissão docente, desinteresse e dificuldade em concluir disciplinas de áreas específicas.

Um dos motivos recorrentes que contribuem significativamente para a evasão do aluno na licenciatura em química são as disciplinas pertinentes à área de Matemática.

É importante ressaltar que esse estudo é uma forma de contribuir para a melhoria da formação do docente e para a valorização dos cursos de Licenciatura. Logo, podemos concluir que, o esforço de políticas educacionais e acadêmicas não devem se pautar apenas em atrair jovens para a referida habilitação.

Sugerimos que esse gênero de pesquisa seja contínuo em todos os cursos de licenciatura, para que assim, possamos dialogar e propor melhorias para sanar questões relativas a evasão de acadêmicos na universidade.

Degree in Chemistry: motivations for student avoidance

ABSTRACT

An attempt to improve the training of teachers in Brazil was based on the implementation of public policies. Despite the disconnection of the undergraduate and baccalaureate degrees from the chemistry course, what still prevails in most universities is a night degree that ends up having a strong "baccalaureate" nature. For many of the professionals who work in teacher education are bachelors in chemistry, and many are not committed to the training of future teachers, because they prioritize the area of research that has been formed or they turn their attention to the industry. This issue is complex and needs to be addressed systematically and continuously by higher education institutions. Faced with this concern, the present article aimed to investigate the reasons that have led undergraduate students in Chemistry of the Universidad Technological Federal do Paraná to abandon this course. The qualitative research was carried out through the application of an open questionnaire for ten ex-students in the periods from 2011 to 2016. The data obtained were treated, providing the general interpretation and information about.

KEYWORDS: Initial formation. Higher education. Student evasion. Bachelor's degree in chemistry.

AGRADECIMENTOS

À CAPES pelo apoio financeiro ao PIBID/UTFPR, câmpus Londrina, aos estudantes que contribuíram para a pesquisa desenvolvida.

REFERÊNCIAS

AAKER, D. A., KUMAR, V., DAY, G. S. **Pesquisa de marketing**. São Paulo: Atlas, 2007.

ADACHI, A. A. C. T. **Evasão e Evadidos nos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Minas Gerais**. 2009. 214 f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/HJPB-7UPMBA>>. Acesso em: 10 abr. 2017.

BARDAGI, M.; HUTZ, C. S. Evasão universitária e serviços de apoio ao estudante: uma breve revisão da literatura brasileira. **Psic. Rev. São Paulo**, v. 14, n. 2, p. 279-301, 2005.

BEHRENS, M. A. **Formação continuada dos professores e a prática pedagógica**. Curitiba: Champagnat, 1996.

BRANDÃO, C. R. **A pergunta a várias mãos: a experiência da pesquisa no trabalho do educador**. São Paulo: Cortez, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP 2/2002. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 4 mar. 2002. Seção 1, p. 9.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002**. Brasília, DF, 2002.

BRASIL. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. **Curso de Licenciatura em Química**. 2017. Disponível em: <<http://www.utfpr.edu.br/londrina/cursos/licenciaturas/Ofertados-neste-Campus/licenciatura-em-quimica>>. Acesso em: 04 mai. 2017.

CUNHA, A. M.; TUNES, E.; SILVA, R. R. Evasão no curso de Química da Universidade de Brasília: a interpretação do aluno evadido. **Química Nova**, n. 1, p. 260-280, 2001.

DAITX, A. C. **Evasão e Retenção escolar para o curso de licenciatura em química da UFRGS**. 2014. 74 f. Trabalho de Conclusão de Curso. Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2014. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/102722/000933290.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 18 abr. 2017.

DINIZ, C. S. **Evasão escolar no ensino médio: causas intraescolares na visão dos alunos**. 2015. 147 f. Dissertação (Mestrado) – Centro Universitário UNA, Programa de Pós-graduação em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Local, 2015. Disponível em: <<http://www.mestradoemgsedl.com.br/wp-content/uploads/2016/05/Carine-Saraiva-Diniz.pdf>> Acesso em: 22 jun. 2018.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GATTI, B. A. Políticas e Práticas de Formação de Professores: Perspectivas no Brasil. In: XVI ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino, 16, 2012, Campinas – SP. **Anais...** Campinas -SP, 2012.

GOMES, A. A. **Evasão e evadidos: o discurso dos ex-alunos sobre evasão escolar nos cursos de licenciatura**. 1998. 203 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, 1998.

MALDANER, O. A. **A Formação Inicial e Continuada de Professores de Química**. Professores/Pesquisadores, Ijuí: UNIJUÍ, 2000.

MARTINS, C. B. N. **Evasão de alunos nos cursos de graduação em uma instituição de ensino superior**. 2007. 116 f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade Integradas Pedro Leopoldo, 2007. Disponível em: <http://www.fpl.edu.br/2013/media/pdfs/mestrado/dissertacoes_2007/dissertacao_cleidis_beatriz_nogueira_martins_2007.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2017.

MARIN, A. J. **Didática e trabalho docente**. Araraquara: Junqueira e Marin, 2005.

MEC; SESU; ANDIFES; ABRUEM. Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em instituições de ensino superior públicas: resumo do relatório apresentado a ANDIFES, ABRUEM e SESU/MEC pela Comissão Especial. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, [S.l.], v. 1, n. 2, 1996. ISSN 1982-5765. Disponível em: <<http://periodicos.uniso.br/ojs/index.php/avaliacao/article/view/739>>. Acesso em: 18 abr. 2017.

MOURA, D. H.; SILVA, M. S. A evasão no curso de licenciatura em Geografia oferecido pelo CEFET-RN. **Holos**, v. 3, n. 23, p. 26-42, 2007.

PAIVA, E. V. A formação do professor crítico-reflexivo. In: PAIVA, E. V. (Org.) **Pesquisando a formação de professores**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

PEREIRA, J. E. D. As Licenciaturas e as Novas Políticas Educacionais para a Formação Docente. **Educação & Sociedade**, ano XX, nº 68, Dezembro, 1999.

PEREIRA, R. S.; ZAVALA, A. A. Z.; SANTOS, A. C. Evasão na universidade federal de Mato Grosso. **Revista de Estudos Sociais**, v. 13, n. 26, p. 74-86, 2011.

SILVA FILHO, R. L. L. et al. A evasão no Ensino Superior Brasileiro. **Cadernos de Pesquisa**, v. 37, n. 132, p. 641- 659, 2007. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0100-15742007000300007>>. Acesso em: 10 abr. de 2017.

STEFANE, C. A.; MIZUKAMI, M. G. A formação inicial vista a partir do exercício profissional da docência: contribuições de professores de Educação Física. In: MIZUKAMI, M. G.; REALI, A. M. (Org.). **Formação de professores, práticas pedagógicas e escola**. São Carlos: EdUFSCar, 2002. p. 237-264.

UNICEF. **10 desafios do ensino médio no Brasil**: para garantir o direito de aprender de adolescentes de 15 a 17 anos. 1. ed. – Brasília, DF: UNICEF, 2014. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/pt/10desafios_ensino_medio.pdf>. Acesso em: 06 abr. 2017.

VEIGA, I. P. A. (Org.). **Caminhos da profissionalização do magistério**. São Paulo: Ed. Papyrus, 1998.

Recebido: 30 nov. 2017

Aprovado: 15 ago. 2018

DOI: 10.3895/actio.v3n2.7441

Como citar:

SILVA, K. N. da; FIGUEIREDO, M. C. Curso de licenciatura em química: motivações para a evasão discente. **ACTIO**, Curitiba, v. 3, n. 2, p. 237-254, mai./ago. 2018. Disponível em: <<https://periodicos.utfpr.edu.br/actio>>. Acesso em: XXX

Correspondência:

Kauane Nogueira da Silva
Avenida dos Pioneiros, 3131, CEP 86036-370, Londrina, Paraná, Brasil.

Direito autoral: Este artigo está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.

